

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta Tese
será disponibilizado somente a partir
de 20/09/2021.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP**

ELECY RODRIGUES MARTINS

**CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM
RORAIMA E A RELAÇÃO COM SUA FORMAÇÃO E
SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**



ARARAQUARA – SP
2019

ELECY RODRIGUES MARTINS

**CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM
RORAIMA E A RELAÇÃO COM SUA FORMAÇÃO E
SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/aprendizagem de língua

Orientador: Prof^a. Dr^a. Gladis Massini-Cagliari

Convênio: DINTER UNESP/UERR/UFRR

ARARAQUARA – SP
2019

MARTINS, Elecy Rodrigues

Crenças e atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa em Roraima e a relação com sua formação e suas práticas pedagógicas / Elecy Rodrigues
MARTINS – 2019

187 f.

Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Gladis Massini-Cagliari

1. Crenças e Atitudes . 2. Variação Linguística. 3. Preconceito Linguístico. 4. Formação do Professor. 5. Práticas pedagógicas. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELECY RODRIGUES MARTINS

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM RORAIMA E A RELAÇÃO COM SUA FORMAÇÃO E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/aprendizagem de língua

Orientador: Prof^a. Dr^a. Gladis Massini-Cagliari

Convênio: DINTER UNESP/UERR/UFRR.

Data da defesa: 20/09/2019

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gladis Massini-Cagliari
Departamento de Linguística / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- UNESP

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Ana Aparecida Vieira de Moura
Departamento de Ensino de Graduação / Instituto Federal de Roraima-IFRR

Membro Titular: Profa. Dra. Maria Mercedes Saraiva Hackerott
Campus Vergueiro / Universidade Paulista-UNIP

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Rosane de Andrade Berlinck
Departamento de Linguística / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- UNESP

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Thais Holanda de Abreu-Zorzi
Departamento de Linguística / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- UNESP

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

À minha mãe (*in memoriam*) que LUZIA minha vida. Hoje é LUZ.
À meu filho HEITOR (*in memoriam*). Minha estrelinha no céu de saudades.

AGRADECIMENTOS

O trajeto da nossa vida é feito de encontros. Ninguém caminha só. Tudo que conquistei nesse trajeto foi possível porque contei com o amor, a fraternidade, a amizade e o profissionalismo de muitos que fizeram parte do meu caminho. Por isso, minhas conquistas não são só minhas.

Agradeço à minha grande família: Aos meus pais, Manoel e Luzia (in memoriam), que, motivados pelas dificuldades enfrentadas como trabalhadores rurais do interior do Maranhão e, apesar da pouca escolaridade, empenharam-se em despertar nos dez filhos o desejo de estudar, pois reconheciam o poder transformador da educação.

Agradeço aos meus irmãos (Beth, Zeth, Zí, Lu, Ruth, Cely, Eliézer, Elias e Janinha), cunhados (Bill, Régis, Moisés, Orníl, Santana, Cláudia, Taty e Roberto) e aos sobrinhos queridos. Agradeço especialmente aos irmãos mais velhos, que inúmeras vezes fizeram-se também de pais e ajudaram imensamente na tarefa de educar os mais novos e na realização dos projetos de cada um.

Agradeço ao meu esposo, Ângelo, pelo incentivo e apoio irrestrito aos meus projetos, pela dedicação e pelo amor à nossa família.

Ao meu filho Danilo, meu amor maior.

Aos amigos de ontem, de hoje e de sempre.

Agradeço aos colegas do doutorado, pelas discussões, pela companhia e pela convivência agradável e divertida.

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Dr^a Gladis Massini-Cagliari, pela admirável solicitude e por todo aprendizado.

Aos membros da banca de qualificação, Prof^a. Dr^a. Rosane de Andrade Berlinck e Prof^a. Dr^a. Thaís Holanda de Abreu-Zorzi, pelas valiosas contribuições ao trabalho.

À banca examinadora e aos professores suplentes, pelas leituras e contribuições dadas ao meu trabalho.

Aos colegas do Colegiado de Letras da Universidade Estadual de Roraima.

Aos colegas professores da educação básica do Estado de Roraima, especialmente aos professores colaboradores, pela valiosa participação na pesquisa.

A todos os professores que fizeram parte do meu caminho de estudante.

À Universidade Estadual de Roraima, à Faculdade de Ciências e Letras - Unesp/Araraquara e ao Programa de Pós Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, pelo convênio DINTER.

Minha gratidão a todos!

RESUMO

Em Roraima, o preconceito historicamente arraigado gerou e ainda gera crenças e atitudes linguísticas negativas relacionadas à cultura e à fala dos migrantes maranhenses e, atualmente, à dos imigrantes venezuelanos. Esse preconceito está presente nas mais distintas esferas sociais. Nela acontecem embates sociais e linguísticos diversos, e mesmo aqueles que possuem conhecimentos técnicos sobre a diversidade linguística, suas causas e consequências, por vezes, podem apresentar ações que reforçam essa estigmatização quanto à origem e à variação linguística de parcelas da população. Diante desses aspectos, esta pesquisa teve o objetivo de investigar as crenças e as atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa do estado de Roraima em relação às variações diatópicas estigmatizadas (a variedade maranhense e a fala de imigrantes venezuelanos) e correlacioná-las à sua formação e às suas práticas pedagógicas. Esta pesquisa está inserida na área da Sociolinguística (LABOV, 2008[1972]), que correlaciona fatos linguísticos e sociais, na sua vertente Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005), que trabalha com os fenômenos da língua em uso, com base na relação língua e sociedade e voltada para a realidade dos alunos; e na Psicologia Social (LAMBERT; LAMBERT, 1981[1964]), área na qual se assentam os estudos sobre crenças e atitudes. Os dados da pesquisa foram obtidos através da aplicação de questionários compostos por questões de informações gerais, teste de crenças (CYRANKA, 2007), teste de atitudes (LAMBERT et al., 1960) e questões abertas. Como resultado, observou-se que os professores têm atitudes negativas relacionadas à variedade maranhense e à fala de imigrantes venezuelanos, ligadas às crenças sobre a língua e à perspectiva avaliativa de “certo” e “errado”, preconizadas pelo princípio de ensino de língua portuguesa brasileira baseado na gramática normativa, fato que se relaciona à sua formação profissional.

Palavras – chave: Ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Variação linguística. Preconceito Linguístico. Crenças e atitudes. Práticas pedagógicas.

RESUMEN

En Roraima, el preconcepto históricamente arraigado generó y aún genera creencias y actitudes lingüísticas negativas relacionadas a la cultura y al habla de los migrantes maranhenses y, actualmente, a la del inmigrante venezolano. Ese preconcepto está presente en las más distintas esferas sociales. En ella ocurren embates sociales y lingüísticos diversos, e incluso aquellos que poseen conocimientos técnicos sobre la diversidad lingüística, sus causas y consecuencias, a veces, pueden presentar acciones que refuerzan esa estigmatización referente al origen y a la variación lingüística de parcelas de la población. Frente a esos aspectos, este trabajo tuvo el objetivo de *investigar* las creencias y actitudes lingüísticas de profesores de lengua portuguesa del estado Roraima en relación a las variaciones diatópicas estigmatizadas (la variedad maranhense y el habla de los inmigrantes venezolanos) y correlacionarlas a su formación y a sus prácticas pedagógicas. Esta investigación está inserida en el área de la Sociolingüística (LABOV, 2008 [1972]), que correlaciona hechos lingüísticos y sociales, en su vertiente Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005), que trabaja con los fenómenos de la lengua en uso, con base en la relación lengua y sociedad y dirigida hacia la realidad de los alumnos; y en la Psicología Social (LAMBERT; LAMBERT, 1981[1964]), área en la cual se asientan los estudios sobre creencias y actitudes. Los datos de la investigación fueron obtenidos a través de la aplicación de cuestionarios compuestos por cuestiones de informaciones generales, pruebas de creencias (CYRANKA, 2007), pruebas de actitudes (LAMBERT et al., 1960) y cuestiones abiertas. Como resultado, se observó que los profesores tienen actitudes negativas relacionadas a la variedad maranhense y a la habla de inmigrantes venezolanos, relacionadas a las creencias sobre la lengua y a la perspectiva evaluativa de “cierto” y “errado”, preconizadas por el principio de enseñanza de lengua basado en la gramática normativa, hecho que se relaciona a su formación profesional.

Palabras-clave: Enseñanza/aprendizaje de lengua portuguesa. Variación lingüística. Preconcepto lingüístico. Creencias y actitudes. Prácticas pedagógicas.

ABSTRACT

In Roraima, the prejudice historically ingrained generated and still generates negative linguistic beliefs and attitudes related to the culture and the speech of migrants from the state of Maranhão and currently from Venezuela. This prejudice is present in the most distinct-social spheres. In the educational context, diverse social and linguistic conflicts happen, and even those with technical knowledge about linguistic diversity, its causes and consequences can sometimes show actions that reinforce stigmatization towards the origin and linguistic variety of portions of the population. Concerning these aspects, this research objective to investigate the linguistic beliefs and attitudes of Portuguese language teachers of the state of Roraima in relation to the diatopic stigmatized variations (the Maranhense variety and the spoken language of Venezuelan immigrants) and to correlate them to the teachers training and their pedagogical practices. This research is developed in the area of Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]), that correlates linguistic and social facts (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005), that works with the phenomena of the language in use, based on the relation between language and society and addressed to the reality of the students; and in Social Psychology (LAMBERT, LAMBERT, 1981 [1964]), area on which are based the study on beliefs and attitudes. The research data were collected through the application of questionnaires composed by questions of general information, beliefs test (CYRANKA, 2007), attitudes test (LAMBERT et al., 1960) and open questions. As a result, it was observed that teachers have negative attitudes related to the Maranhão variety and to the speech of Venezuelan immigrants, linked to the beliefs and evaluative perspective of "right" and "wrong", advocated by the principle of language teaching based on prescriptive grammar, related to the teacher professional training.

Keywords: Teaching/Learning of Portuguese language. Language variation. Linguistic prejudice. Beliefs and attitudes. Pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa do Brasil. Boa Vista- RR acima da linha do equador.....	23
Figura 2	Mapa de Roraima.....	28
Figura 3	Tríplice Fronteira: Brasil x Venezuela x Guiana.....	29
Figura 4	População indígena de Roraima.....	31
Figura 5	Ciclo gerado pela exclusão da abordagem sobre variação linguística na escola.....	53
Figura 6	Componentes das atitudes.....	62
Figura 7	Memes de expressões maranhenses rurais e urbanas.....	88
Figura 8	Características prosódicas do falante maranhense.....	89
Figura 9	Locução verbal com verbo FAZER.....	92
Figura 10	Ciclo gerado pela Formação insuficiente/descontinuada do professor....	170

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	População de Roraima por municípios.....	24
Tabela 2	O crescimento demográfico de Roraima.....	27
Tabela 3	População do estado de Roraima por local de nascimento.....	33
Tabela 4	Escolas estaduais de Roraima.....	37
Tabela 5	Escolas Estaduais Indígenas de Roraima.....	37
Tabela 6	Alunos da rede estadual de ensino de Roraima.....	38
Tabela 7	Alunos Estrangeiros Matriculados na rede estadual de ensino de Roraima em 2018.....	38
Tabela 8	Professores da rede estadual de ensino de Roraima.....	38
Tabela 9	Professores de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino de Roraima-2018.....	39
Tabela 10	Teste de crenças sobre a variedade/dialeto maranhense.....	111
Tabela 11	Teste de crenças sobre o espanhol venezuelano.....	114
Tabela 12	Teste de crenças sobre práticas de ensino de língua portuguesa.....	115
Tabela 13	Comparação entre as falas das informantes maranhenses.....	125
Tabela 14	Comparação entre as falas das informantes venezuelanas.....	133
Tabela 15	Comparação entre os dados sobre maranhenses e venezuelanas.....	168

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Conteúdo de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.....	43
Quadro 2	Conteúdos para o 1º bimestre do 1º ano ensino médio.....	45
Quadro 3	Informantes.....	84
Quadro 4	Informante maranhense - INF1- MA ^{+E}	93
Quadro 5	Informante maranhense - INF2- MA ^{-E}	95
Quadro 6	Informante venezuelana -- INF3-VE ^{+E}	99
Quadro 7	Diferenças fonéticas/fonológicas/ortográficas entre português brasileiro e espanhol venezuelano em - INF3-VE ^{+E}	100
Quadro 8	Diferenças lexicais entre português brasileiro e espanhol venezuelano em - INF3-VE ^{+E}	101
Quadro 9	Diferenças morfossintáticas entre português brasileiro e espanhol venezuelano em - INF3-VE ^{+E}	101
Quadro 10	Informante venezuelana INF4- VE ^{-E}	101
Quadro 11	Diferenças fonéticas/fonológicas/ortográficas ente português brasileiro e espanhol venezuelano em INF4- VE ^{-E}	102
Quadro 12	Diferenças lexicais entre português brasileiro e espanhol venezuelano em INF4- VE ^{-E}	103
Quadro 13	Identificação e características gerais dos professores pesquisados.....	106
Quadro 14	Tipo de variação causa mais estranheza/preconceito.....	113
Quadro 15	Qualificação “agradável” para variedade maranhense INF1- MA ^{+E}	119
Quadro 16	Qualificação “agradável” para variedade maranhense INF2- MA ^{-E}	119
Quadro 17	Qualificação “aceitável” para variedade maranhense INF1- MA ^{+E}	119
Quadro 18	Qualificação “aceitável” para variedade maranhense INF2- MA ^{-E}	120
Quadro 19	Qualificação “bonito” para variedade maranhense INF1- MA ^{+E}	120
Quadro 20	Qualificação “bonito” para variedade maranhense INF2- MA ^{-E}	120
Quadro 21	Qualificação “positivo” para variedade maranhense INF1- MA ^{+E}	121
Quadro 22	Qualificação “positivo” para variedade maranhense INF2- MA ^{-E}	121
Quadro 23	Qualificação “correto” para variedade maranhense INF1- MA ^{+E}	122
Quadro 24	Qualificação “correto” para variedade maranhense INF2- MA ^{-E}	122
Quadro 25	Qualificação “prestígio social” para variedade maranhense INF1- MA ^{+E}	123
Quadro 26	Qualificação “prestígio social” para variedade maranhense INF2- MA ^{-E}	123
Quadro 27	Qualificação “escolaridade” para variedade maranhense INF1- MA ^{+E}	124
Quadro 28	Qualificação “escolaridade” para variedade maranhense INF2- MA ^{-E}	124
Quadro 29	Atitudes geradas em sala de aula pelo modelo de fala da INF1- MA ^{+E} ...	125
Quadro 30	Atitudes geradas em sala de aula pelo modelo de fala da INF1- MA ^{-E} ...	126
Quadro 31	As características da fala da INF1- MA ^{+E} são modelos para análise em sala?.....	126
Quadro 32	As características da fala da INF1- MA ^{-E} são modelos para análise em sala?.....	126
Quadro 33	Qualificação “agradável” para espanhol venezuelano INF3- VE ^{+E}	128
Quadro 34	Qualificação “agradável” para espanhol venezuelano INF4- VE ^{-E}	128
Quadro 35	Qualificação “aceitável” para espanhol venezuelano INF3- VE ^{+E}	126
Quadro 36	Qualificação “aceitável” para espanhol venezuelano INF4- VE ^{-E}	129
Quadro 37	Qualificação “bonito” para espanhol venezuelano INF3- VE ^{+E}	129
Quadro 38	Qualificação “bonito” para espanhol venezuelano INF4- VE ^{-E}	129
Quadro 39	Qualificação “positivo” para espanhol venezuelano INF3- VE ^{+E}	130
Quadro 40	Qualificação “positivo” para espanhol venezuelano INF4- VE ^{-E}	130
Quadro 41	Qualificação “correto” para espanhol venezuelano INF3- VE ^{+E}	130
Quadro 42	Qualificação “correto” para espanhol venezuelano INF4- VE ^{-E}	131
Quadro 43	Qualificação “prestígio social” para espanhol venezuelano INF3- VE ^{+E}	131
Quadro 44	Qualificação “prestígio social” para espanhol venezuelano INF4- VE ^{-E}	132

Quadro 45	Qualificação “escolaridade” para espanhol venezuelano INF3- VE ^{+E}	132
Quadro 46	Qualificação “escolaridade” para espanhol venezuelano INF4- VE ^{-E}	132
Quadro 47	Atitudes geradas em sala de aula pelo modelo de fala da INF3- VE ^{+E}	134
Quadro 48	Atitudes geradas em sala de aula pelo modelo de fala da INF4- VE ^{-E}	134
Quadro 49	As características da fala da INF3-VE ^{+E} são modelos para análise em sala?.....	135
Quadro 50	As características da fala da INF4-VE ^{-E} são modelos para análise em sala?.....	135
Quadro 51	Língua/dialeto que causa mais estranheza/preconceito aos alunos.....	135
Quadro 52	Atitudes negativas ou positivas de alunos sobre as variedades linguísticas na sala de aula.....	137
Quadro 53	Frequência de abordagem dos temas.....	138
Quadro 54	Grau de importância de práticas de ensino de língua portuguesa/resultado delas para o desenvolvimento das habilidades.....	140
Quadro 55	Conhecimento dos professores sobre o PPP.....	142
Quadro 56	Orientações sobre práticas de ensino contidas no PPP.....	142
Quadro 57	Frequência do planejamento coletivo.....	143
Quadro 58	Frequência do planejamento individual.....	143
Quadro 59	Sobre orientações específicas da coordenação para o ensino LP.....	143
Quadro 60	Recomendações de conteúdos para o ensino médio em Roraima para o 1º bimestre	145
Quadro 61	Sobre o conhecimento dos professores sobre referenciais curriculares..	146
Quadro 62	Conteúdos 7º ano do Ensino Fundamental - Professor 10(C).....	148
Quadro 63	Conteúdos 8º ano do Ensino Fundamental- EJA - Professor 5(I).....	148
Quadro 64	Conteúdos 9º ano do Ensino Fundamental - Professor 7 (C).....	150
Quadro 65	Conteúdos 1º ano do Ensino Médio - Professores 2(I) e 4(I).....	151
Quadro 66	Conteúdos 3º ano do Ensino Médio - Professor 6(C) e 7(C).....	152
Quadro 67	Formas de possíveis abordagens do modelo de falar (INF1-MA ^{+E}).....	155
Quadro 68	Formas de possíveis abordagens do modelo de falar (INF2- MA ^{-E}).....	156
Quadro 69	Formas de possíveis abordagens do modelo de falar (INF3-VE ^{+E}).....	157
Quadro 70	Formas de possíveis abordagens do modelo de falar (INF4-VE ^{-E}).....	158
Quadro 71	Considerando o último e o atual ano letivo (2017/2018) Você desenvolve ou já desenvolveu algum trabalho (aula, seminário, projeto didático ou algo dessa natureza) em sala que discuta aspectos de variações linguísticas presentes no estado de Roraima? Relate.....	159
Quadro 72	Dificuldades/facilidades de abordar temas que remetem a variação linguística em sala de aula considerando o contexto de ensino público de Roraima.....	160
Quadro 73	Sobre a influência da visão do professor sobre as variedades linguísticas em suas práticas de sala de aula.....	162
Quadro 74	Formação dos professores colaboradores.....	164
Quadro 75	Sociolinguística para subsidiar as práticas de ensino.....	166

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 O CONTEXTO DA PESQUISA	22
1.1 FORMAÇÃO DO ESTADO DE RORAIMA	22
1.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOLINGÜÍSTICAS DO ESTADO DE RORAIMA	27
1.2.1 A tríplice fronteira e imigração	29
1.2.2 As etnias indígenas e suas diversas línguas	30
1.2.3 A Migração	32
1.3 ESCOLAS E PROFESSORES DO ESTADO E RORAIMA	35
1.3.1 O professor de língua portuguesa	39
1.3.2 A sala de aula	41
1.4 RECOMENDAÇÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS?	42
1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	48
2.1 SOCIOLINGÜÍSTICA E A SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL	48
2.2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	50
2.3 PRÁTICAS DE SALA DE AULA: COMO SÃO E COMO PODEM SER	55
2.4 CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS	60
2.4.1 Estudos sobre crenças e atitudes linguísticas no Brasil	65
2.4.2 Atitudes linguísticas e ensino	70
2.5 LÍNGUA, IDENTIDADE E PRECONCEITO	72
2.5.1 Preconceito linguístico, identidade e escola	74
2.6 SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	77
2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
3 A PESQUISA	81
3.1 OBJETIVOS, QUESTIONAMENTOS E HIPÓTESES	81
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	82
3.2.1 Etapa 1: Seleção dos informantes e dos professores colaboradores	83
3.2.2 Etapa 2: Gravação e seleção das amostras de falas	85
3.2.2.1 Algumas características da variedade linguística maranhense	87
3.2.2.2 Algumas características do espanhol venezuelano	97
3.2.3 Etapa 3: Organização do caderno de pesquisa	104
3.2.4 Etapa 4: Aplicação da pesquisa e apresentação dos professores colaboradores	105
3.2.4.1 Características gerais dos professores	107
3.2.4.2 O planejamento dos professores	108

3.2.5 Etapa 4: Triangulação e princípios para análise de dados.....	108
3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
4 DADOS E ANÁLISES.....	110
4.1 AS CRENÇAS DOS PROFESSORES.....	110
4.1.1 Crenças sobre a variedade maranhense.....	110
4.1.2 Crenças sobre espanhol venezuelano.....	113
4.1.3 Crenças sobre práticas de ensino.....	115
4.2 AS ATITUDES DOS PROFESSORES	117
4.2.1 Atitudes sobre a variedade maranhense.....	118
4.2.1.1 Qualificações “agradável”, “aceitável” e “bonito” para a variedade maranhense.....	119
4.2.1.2 Qualificações “positivo” e “correto” para a variedade maranhense.....	121
4.2.1.3 Qualificações “prestígio social” e “escolaridade” para a variedade maranhense.....	123
4.2.1.4 Sobre as atitudes que a variedade maranhense gera e as abordagens em sala de aula.....	125
4.2.2 Atitudes sobre o espanhol venezuelano.....	127
4.2.2.1 Qualificações “agradável”, “aceitável” e “bonito” para o espanhol venezuelano.....	128
4.2.2.2 Qualificações “positivo” e “correto” para o espanhol venezuelano.....	130
4.2.2.3 Qualificações “prestígio social” e “escolaridade” para o espanhol venezuelano.....	131
4.2.2.4 Sobre as atitudes que o espanhol venezuelano gera e as abordagens em sala.....	134
4.3 ATITUDES E CRENÇAS VERSUS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	138
4.3.1 As orientações e o acompanhamento das propostas dos documentos norteadores da prática.....	141
4.3.2 Atitudes e planejamento.....	144
4.3.3 Sobre como trabalhar com as variedades.....	155
4.3.3.1 Variedade maranhense.....	155
4.3.3.2 Espanhol venezuelano.....	157
4.3.3.3 Sobre dificuldades, facilidades e influências dos professores.....	159
4.4 ATITUDES E CRENÇAS VERSUS FORMAÇÃO.....	163
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	168
CONCLUSÃO.....	172
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	175
ANEXO I.....	185

INTRODUÇÃO

Roraima comporta uma população com características linguísticas e culturais diversas. É um estado formado basicamente por indígenas, migrantes e seus descendentes e estrangeiros, apresentando o multilinguismo como uma realidade que converge inevitavelmente em sala de aula. Nesse ambiente, o professor de língua portuguesa é o mediador do conhecimento linguístico dos alunos, mas, apesar de a maioria dos professores de língua portuguesa do estado possuir formação inicial em área específica (Licenciatura em Letras), as teorias abordadas nessa formação muitas vezes não se convertem em práticas condizentes com as necessidades sociointeracionais dos alunos, principalmente quando se considera o contexto sociolinguístico do estado.

Diante desses aspectos, este trabalho tem como objetivo investigar as crenças e as atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa do estado de Roraima em relação às variações diatópicas estigmatizadas (a variedade/dialeto maranhense e a fala dos imigrantes venezuelanos) e correlacioná-las à sua formação e às suas práticas pedagógicas. Busca, portanto, verificar quais são as crenças e as atitudes de professores de língua portuguesa em relação à variedade linguística maranhense; quais são as crenças e as atitudes de professores de língua portuguesa em relação à fala do venezuelano, falante inicial de português como segunda língua; e quais relações podem-se estabelecer entre as crenças e as atitudes linguísticas do professor, sua formação inicial e continuada e suas práticas de ensino.

Esta pesquisa assenta-se na área da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005) e, considerando seus aspectos teóricos, crenças são percepções adquiridas no convívio social, motivadas por fatores diversos (GARRETT, 2007), e atitudes são “uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir a pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo geral, a qualquer acontecimento no ambiente” (LAMBERT; LAMBERT, 1981[1964], p. 100).

Os dados da pesquisa foram obtidos através da aplicação de questionários compostos por questões de informações gerais, teste de crenças (CYRANKA, 2007), teste de atitudes (LAMBERT et al., 1960) e questões abertas. Para a interpretação e análise dos dados, seguiu-se o postulado de Erickson (2012), que esclarece que pesquisas qualitativas na área de educação, por princípio, suscitam observação e reflexão sobre o que se vê e se ouve, e a análise dos dados efetiva-se no

encadeamento de evidências, asserções e descrições de natureza particular ou geral, dispostos através de comentários teóricos ou interpretativos (*interpretative or theoretical comment*) de mesma natureza.

Corbari (2012, p. 113) afirma que a sociolinguística “tem entre suas funções a tarefa de pesquisar a diferença entre a maneira como as pessoas fazem uso da(s) língua(s), bem como suas crenças a respeito de seu próprio comportamento linguístico e o dos demais falantes”. Sobre a relevância de estudos sobre atitudes linguísticas, a autora afirma, ainda, que,

[Atitudes linguísticas] além de revelarem múltiplos aspectos para melhor entendimento de uma comunidade, influem decisivamente nos processos de variação e mudança linguística, bem como afetam a eleição de uma língua em detrimento de outra e o ensino-aprendizagem de línguas nessa comunidade.

Diante da influência das crenças e das atitudes linguísticas no processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer os fenômenos linguísticos e sociais que circundam a escola, pois esse é um ambiente de agregação, onde acontecem as interações linguísticas e culturais, por vezes movidas a preconceitos historicamente constituídos, em decorrência do processo de colonização e de políticas de povoamento do estado de Roraima. O exemplo mais característico desse processo é o preconceito atribuído aos migrantes vindos do estado do Maranhão com a finalidade de ocupar o espaço geográfico do então Território, tornando-o política e administrativamente viável para os interesses do Governo Federal, especialmente no período de 1980 a 1991¹, época em que Roraima apresentou grande crescimento demográfico.

Esses migrantes eram, em grande parte, trabalhadores rurais, sem escolaridade, que viviam em seu estado de origem em situações de extrema necessidade e que viram em Roraima a possibilidade de ter terra para plantar e melhoria de vida. Em decorrência da situação econômica e social de origem, apresentavam características linguísticas e culturais que despertavam, nessa nova terra, estranhamento e preconceito, características que constantemente motivavam comentários jocosos, chacotas e, por vezes, ofensas veladas ou não. Essas práticas preconceituosas foram massificadas e sedimentadas nas relações sociais, de forma que esse preconceito provocou e ainda provoca em alguns migrantes a negação da

¹ Tabela 3, p. 33.

origem e o ocultamento da variedade linguística, em similaridade às constatações a que chegou o estudo feito por Alves (1979). O relato descrito a seguir representa atitudes de um falante descendente de maranhense em relação à variedade linguística de integrante de sua família. Esses dados constam em nossa dissertação de Mestrado (MARTINS 2012, p. 90), e foram obtidos durante uma aula² em uma turma de 6º ano do ensino fundamental sobre variação linguística, quando um aluno manifestou-se, relatando:

A- “Com o tempo a pessoa se acostuma a não falar mais o maranhense. A minha mãe falava maranhense, mas ela mora aqui desde os onze anos e ela não fala mais assim”.

O aluno reconhece as características linguísticas dos falantes maranhenses como uma variedade diferente das demais, mas pouco valorizada, portanto, um modelo a ser descartado. E, na tentativa de apontar certo progresso na forma de falar da mãe, diz: “e ela não fala mais assim”. Esse exemplo representa, entre tantos outros, o preconceito vivido por essa parcela da população do estado.

Somado a esse fato, como reflexo da imigração, as escolas públicas, principalmente as de Boa Vista, apresentam um número crescente de matrículas de venezuelanos que, em dados atuais, corresponde a 377%³ de aumento em relação a anos anteriores. Os professores de língua portuguesa (e os demais) precisam lidar com essa situação, que não é nova, já que sempre houve alunos de origem estrangeira (guianenses, haitianos e outros) em sala devido à localização de fronteira, mas nunca nessa intensidade. Esse intenso fluxo de venezuelanos impulsionou um crescente movimento popular contrário à imigração venezuelana, gerando conflitos de diversas naturezas.

Outros dados que constam em Martins (2012, p. 54) instigam a busca de conhecimento mais sistemático sobre a relação entre as crenças, atitudes linguísticas de professores e suas práticas pedagógicas. O relato a seguir faz parte desses dados coletados através de entrevistas e apontam as dificuldades de um professor de 6º ano de uma escola pública estadual de Roraima em ensinar a língua portuguesa e suas

² Aula registrada em forma de protocolos verbais ou interacionais que corresponde a uma técnica que consiste em apresentar, através dos registros sistemáticos das falas dos envolvidos no processo interacional, conhecimentos e atitudes desses falantes (SOUZA; RODRIGUES, 2008).

³ 2018 em relação a 2015. Dados da Secretaria de Estado da Educação-SEED/RR.

características. Ao ser questionado sobre se e como aborda a variação linguística em sala de aula e se acha essa prática necessária, o professor analisado, denominado professor colaborador (PC), responde:

PC – “Pra você tratar um tipo de linguagem específico é muito difícil. É difícil. Porque você vai ter que lidar com todo tipo de linguagem e tirar uma pra você estudar, trabalhar... Não é possível!”

PC – “Nesse momento onde eles estão, na série em que eles estão (6º ano), não seria o ideal. Porque se nós tentássemos mudar alguma coisa neste período ia trazer consequências futuras.”

De acordo com o professor, a abordagem sobre o tema variação linguística é difícil, porque são muitos os tipos de linguagem que compõem a língua portuguesa e não é possível escolher uma para trabalhar. A existência de muitos tipos de variação torna a abordagem muito complexa e, associada a isso, ainda há a imaturidade dos alunos de 6º ano. Com certa razão, o professor refere-se à variação linguística como tema difícil, já que as variações podem estabelecer-se em níveis fonéticos/fonológicos, lexicais e morfossintáticos e a abordagem desses temas em sala pressupõe conhecimentos, por vezes, não adquiridos em sua trajetória de formação profissional.

Essa dificuldade pode ser uma das razões pelas quais o professor prefere manter as práticas tradicionais de ensino, que correspondem e limitam-se à abordagem gramatical. O trecho abaixo, presente em Martins (2012, p. 51), corresponde à resposta desse mesmo professor, ao ser questionado sobre o papel da escola no ensino de língua e o conhecimento que ele acredita ser importante difundir aos alunos:

PC – “A escola, o papel dela é fundamental para a linguagem do aluno. Que na escola é onde o aluno vai adquirir conhecimentos necessários para vida lá fora e a base é a linguagem, né?”

PC – “Olha, a linguística, ela repudia a gramática. Pode jogar a gramática fora. E como é que nós iríamos viver sem a gramática? Como e que eu poderia me comunicar num nível mais ou menos elevado? Pra mim tá no meio dos meus amigos, eu posso falar qualquer linguagem, não posso? Falar nessa linguagem fácil? Mas se eu estiver num

meio diferente, eu tenho que falar uma linguagem diferente. E se eu não tiver conhecimento da gramática eu vou me perder.”

Nesse trecho, o professor colaborador defende que a gramática compõe “conhecimentos necessários para a vida lá fora”. Revela suas crenças e atitudes sobre a linguística e sobre a língua quando afirma “Olha, a linguística, ela repudia a gramática. Pode jogar a gramática fora”, e indica a consequência dessas crenças nas suas práticas pedagógicas, remetendo ao que Bortoni-Ricardo (2014, p. 158) denomina de “falácias construídas por leituras aligeiradas dos próprios textos de sociolinguística”, que se relaciona diretamente à forma e eficiência da formação linguística do professor. Esses dados fornecem indícios da necessidade de se conhecer mais sistematicamente essa realidade, seguindo a orientação de Bortoni-Ricardo (2005, p. 38), quando afirma existir um campo aberto de imenso trabalho para linguística nacional:

Cabe a ela estudar a variação da língua nos espaços geográfico e social, propor soluções para o impasse do anacronismo da gramática normativa, combater o estigma atribuído às variedades denominadas incultas, levantar as atitudes dos falantes em relação à língua, determinar as etapas evolutivas dos traços em processo de mudança, e, principalmente, apontar caminhos e estratégias para educação no Brasil.

Considera-se, portanto, que o resultado desta pesquisa torna-se relevante por trazer à tona discussões profícuas sobre o ensino de língua portuguesa, por contribuir com orientações de novas práticas de ensino e, além disso, servir como base para a promoção de políticas para a formação inicial e continuada do professor, tendo em vista o papel do convênio DINTER⁴ para os professores do Curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, responsáveis pela formação de grande parte dos professores de língua do ensino básico do estado de Roraima. Proporciona ainda um elo efetivo entre a pesquisa sobre importantes faces do ensino de língua portuguesa no estado e a formação do professor, como bem defende Mollica (2005, p. 25), quando diz “ser indispensável ao graduando em Letras qualificação específica em linguística, fundamentada nos pilares da ciência e nos saberes de ponta desenvolvidos pela

⁴ Convênio estabelecido entre a UNESP, por meio da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, a Universidade Estadual de Roraima (UERR) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR), com a finalidade de executar o Doutorado Interinstitucional - Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa DINTER, aprovado pela CAPES segundo o edital 023/2014. Processo FCL/Ar 257/2015. O DINTER atende a 6 professores do curso de Letras da UERR, a 3 professores do curso de Letras da UFRR e 1 professora de língua estrangeira/Inglês da Escola de Aplicação da UFRR.

pesquisa na área” e assegura que “em todo processo de formação básica e continuada de professor de línguas, não se concebe mais a dissociação entre pesquisa e ensino”. E, dessa forma, a pesquisa proposta pode subsidiar novas abordagens na formação do professor de língua portuguesa. Posto isso, além de caracterizar a continuação do estudo exposto em Martins (2012), este trabalho representa a sistematização de dados sobre tema pouco estudado no estado, e está organizado em quatro seções.

A primeira seção situa o estado na região de fronteira, apresenta as suas características indígenas, a migração e a imigração como principais fatores de ocupação desse espaço geográfico, que influenciaram e influenciam a sua formação sociolinguística. Considerando esse contexto, apresenta a escola como um dos lócus de concentração dessas características. Exibe também um panorama geral da escola, do professor de língua portuguesa e dos alunos, com vistas a situar a pesquisa sobre crenças e atitudes linguísticas e a necessidade de se conhecer os fenômenos que circundam o ensino de língua portuguesa no estado.

A segunda seção trata das teorias nas quais se baseia o tema em estudo: a Sociolinguística, área que correlaciona fatos linguísticos e sociais, e a Psicologia Social, área na qual se inserem os estudos sobre crenças e atitudes linguísticas. Discutem-se as relações entre variação linguística, crenças e atitudes linguísticas, preconceito, identidade e as relações e implicações derivadas da existência ou não desses conceitos na formação e nas práticas do professor de língua portuguesa.

Na terceira seção, expõe-se o curso da pesquisa, composto por várias fases com métodos, técnicas e instrumentos distintos e complementarmente associados para cumprir o objetivo central deste estudo. Nela apresentam-se os objetivos, os questionamentos surgidos e as hipóteses levantadas; os procedimentos metodológicos, detalhados em cinco etapas de aplicação da pesquisa, seus desdobramentos e os princípios técnicos e teóricos de análises dos dados.

Na quarta e última seção estão os dados e as análises através dos quais serão expostas as crenças e as atitudes dos professores sobre a variedade maranhense, sobre a fala do imigrante venezuelano e sobre as suas práticas de ensino de língua portuguesa. Expõe-se, também, as intenções de práticas dos professores através dos seus planejamentos, bem como a formação desses profissionais, com vistas a verificar as relações entre cada um desses elementos e, por fim, a síntese dos resultados.

A relevância deste estudo firma-se, então, no fato de os resultados descreverem um recorte da realidade e apontarem caminhos que fortaleçam positivamente a formação de professores, pois, na sala de aula, o professor de língua portuguesa é o mediador do conhecimento linguístico dos alunos e, para tanto, deve estar preparado para difundir conhecimentos pertinentes a essa realidade linguística, como também para auxiliá-los no enfrentamento dos preconceitos que a falta desses conhecimentos pode trazer. Nesse sentido, as crenças e as atitudes, a formação e as práticas de ensino promovidas em sala são fatores preponderantes para que o professor possa cumprir seu papel de mediador da educação linguística e contribuir efetivamente para a desmistificação de preconceitos, para a valorização cultural e linguística do estado de Roraima. Essa tarefa exige formação profissional com orientações teóricas e práticas para o ensino de língua portuguesa aos professores, para que esses, por sua vez, tenham a possibilidade de ampliar a competência comunicativa dos alunos, considerando a heterogeneidade comumente presente em sala e, como consequência, promovam também a tolerância, a empatia e o respeito às diferenças.

CONCLUSÃO

Movido pela necessidade de conhecer a relação entre crenças e atitudes linguísticas, práticas pedagógicas e formação do professor em Roraima, este trabalho teve o objetivo de investigar as crenças e atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa do estado de Roraima em relação às variações diatópicas estigmatizadas presentes em sala de aula e correlacioná-las à sua formação e às suas práticas pedagógicas. Entre tantas outras variedades e línguas presentes no estado, focou-se na variedade linguística maranhense e no espanhol venezuelano devido aos fatores sociais, históricos e geográficos relacionados aos processos de migração para colonização do estado, à imigração e posição de tríplice fronteira.

Mais antigamente, o processo de colonização do estado, especialmente no período de 1980 a 1991, incentivado e financiado pelo governo federal, contou com a migração em massa de maranhenses que, fugindo da situação de pobreza de seu estado de origem, viram em Roraima a possibilidade de vida nova e ascensão social. Esses trouxeram consigo sua cultura e características linguísticas tipicamente rurais do falante não escolarizado, características tais que consolidaram o estigma de que o maranhense fala “errado”, “feio”, “engraçado” e “não tem cultura”, gerando preconceito social e linguístico ainda hoje presente nas mais diversas esferas sociais do estado.

Recentemente, o processo de imigração de venezuelanos para Roraima, facilitado pela posição geográfica de fronteira e motivado pela crise social e política de seu país, gerou uma crise humanitária em Roraima, causando colapso ao estado, sobrecarregando os serviços de saúde, segurança e educação, situação que gerou a insatisfação da população local e motivou conflitos de diversas ordens entre roraimenses e venezuelanos, que são vistos de maneira preconceituosa por uma parcela da população.

Nesse contexto, a língua consolida-se como elemento de identidade e diferença e gera crenças e atitudes diversas e a escola é um dos ambientes agregadores das características linguísticas do estado, restando ao professor lidar com as mais diversas demandas de ensino em relação à língua portuguesa. Diante disso, considerou-se relevante promover um estudo dessa natureza, pela necessidade de conhecer fatos para poder agir sobre eles, tendo em vista o papel do professor do curso Letras da UERR na formação inicial e continuada dos professores do ensino básico de Roraima.

O trabalho foi apresentado em quatro seções que discutiram: 1- o contexto da pesquisa, apresentando as características sociolinguísticas do estado de Roraima, bem como o histórico de sua formação populacional, tendo como foco a migração maranhense e a imigração venezuelana e algumas características das escolas, dos professores e alunos do estado; 2- as teorias nas quais se embasa a pesquisa, situando-a na área da sociolinguística educacional, tendo como foco as atitudes linguísticas, ou seja, a perspectiva da percepção da língua; 3- a apresentação dos métodos e técnicas utilizados para coletas de dados e algumas discussões prévias desses dados; e, 4- a análise, discussão dados e síntese dos resultados.

Em resumo, as crenças e atitudes dos professores de língua portuguesa em relação à variedade linguística maranhense são mais negativas que as atribuídas ao espanhol venezuelano. Quando somados os apontamentos que representam os adjetivos de grau mais negativo, sejam relacionados à falante mais escolarizada ou à menos escolarizada, pode-se confirmar que os professores demonstram atitudes mais negativas à variedade linguística maranhense, contabilizando setenta e dois apontamentos, ou seja, 40% dos cento e oitenta apontamentos possíveis. Em relação ao espanhol venezuelano, os professores demonstram atitudes mais positivas, pois dos cento e oitenta apontamentos possíveis, quarenta e quatro foram negativos, ou seja, apenas 24,4%.

Confirmam-se, então, as atitudes mais negativas em relação à variedade maranhense, em especial, à variedade menos escolarizada. Confirma-se a preferência dos professores às práticas de ensino de língua que privilegiam o ensino de gramática normativa e a falta de abordagem sistemática da variação linguística. Destaca-se que os professores não apresentam indícios em suas crenças, atitudes e práticas de que vejam a variação como uma característica inerente à língua. Esse fato é consequência primariamente de três situações:

- A formação inicial e a ausência de formação sociolinguística: a formação sociolinguística do professor poderia ampliar seu conhecimento sobre a língua e suas características intrinsecamente heterogêneas, contribuindo para formação de conhecimento científico que se sobressaia às suas crenças e produza atitudes linguísticas e pedagógicas mais adequadas à função de professor de língua portuguesa e não de partes dela.
- As orientações existentes abordam a variação como característica estética da língua: o estado, enquanto mantenedor do sistema de ensino, deveria rever as

orientações e proporcionar formação adequada aos professores, considerando os princípios científicos/teóricos da sociolinguística e as características sociolinguísticas do estado.

- A falta de formação continuada: o professor deve, diante das possibilidades e responsabilidade da sua função, buscar formação continuada que se traduza em renovação da visão sobre língua, sobre a variação linguística e sobre práticas de ensino, considerando que é função do estado proporcionar formação, mas também é um princípio funcional da profissão de professor.

Diante dos fatos, pode-se confirmar a relação entre as atitudes linguísticas, a falta de formação adequada (associada a outras dificuldades de ordem estruturais⁵⁶) e as práticas de ensino tradicionais que excluem a visão da língua como elemento heterogêneo, práticas tais que sustentam, ainda hoje, nos meios sociais, os conceitos de certo e errado em relação aos usos da língua e suas variações, o preconceito, as crenças e as atitudes negativas vigentes.

Como retorno social, os dados fornecidos por esta pesquisa podem auxiliar a compreensão das características socioculturais e linguísticas do estado de Roraima, e, portanto, podem contribuir para discussões sobre formação de professores e práticas de ensino que resultem na alteração positiva do quadro apresentado.

⁵⁶ Condições de trabalho, materiais didáticos disponíveis, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGHEYISI, Rebecca; FISHMAN, Joshua A. Language Attitude Studies: A Brief Survey of Methodological Approaches. *Anthropological Linguistics*, Indiana University, v. 12, n. 5, p. 137-157, 1970. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/30029244>. Acesso em: 22 mai. 2018.

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 105-112, maio-ago. 2008. Doi: http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N2_11.pdf?/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N2_11.pdf. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudos-linguisticos/edicoes.php>. Acesso em: 30 out. 2018.

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Fonema / λ /: realizações fonéticas, descrição e a sua comprovação na fala popular paranaense. *Semina*, Londrina, v. 10, n.3, p. 173-178, 1989. DOI: 10.5433/1679-0383. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Seminasoc/article/view/9179/7878>. Acesso em: 30 nov. 2018.

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística - Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. (orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.

ALVES, Maria Isolete Pacheco Menezes. *Atitudes linguísticas de nordestinos em São Paulo*. Orientador: Maurizio Gnerre. 1979. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1979. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_65e5ba4d477419c4a5c2b2f9b4c5a0e7. Acesso em: 23 out. 2018.

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: Limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAUJO, Ana Claudia Menezes. A despalatalização dos fonemas /d/ e /t/ no português da baixada maranhense. In: III SEMINÁRIO LINGUAGEM E IDENTIDADES: MÚLTIPLOS OLHARES, 2011, São Luís. *Anais [...] São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2011. Disponível em: http://www.linguagemidentidades.ufma.br/publicacoes.php*. Acesso em: 25 jan. 2019.

BAGNO, Marcos. *Dramática da Língua Portuguesa*. São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: Por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Ocupação humana em Roraima I: Do histórico colonial ao início do assentamento dirigido. *Bol. Mus. Par Emilio Goeldi*, v. 9, n. 1, p. 123-144, 1993. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/1993OcupHumana_I_BMPEG.pdf. Acesso em: 19 set. 2016.

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Ocupação humana em Roraima II. Uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e crescimento desordenado. *Bol. Mus. Par Emilio Goeldi*, v. 9, n. 2, p. 177-197, 1993. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/1993OcupHumana_II_BMPEG%20(1).pdf. Acesso em: 19 set. 2016.

BERLINCK, Rosane de Andrade. Como o ensino vê a variação? *Revista InterteXto*, Uberaba. V. 5, n. 1, p. 1-18. 2012. DOI: <https://doi.org/10.18554/ri.v5i1.302>. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/302/264>. Acesso em: 13 fev. 2019.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Manual de sociolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. A concordância verbal em português: um estudo de sua significação social. In: VOTRE, Sebastião; RONCARATI, Cláudia. (org). *Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil: Uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008a. p. 362-380.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador*. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008b.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; FREITAS, Vera. Aparecida. de Lucas. Sociolinguística Educacional. In: Hora, Demerval da; ALVES, Eliane Ferraz; ESPINDOLA, Lucienne. (orgs.). *Abralin – 40 anos em cena*. João Pessoa: Editora Universitária, 2009. p. 217-240.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. *Diário oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília: Poder executivo, 24 de maio de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2011.

BRIGHT, William. Introduction: The dimensions of sociolinguistics. In BRIGHT, William. (org). *Sociolinguistics: Proceeding of the UCLA Sociolinguistics Conference*, 1964. 3 ed. The Hague: Mouton & Company, 1966. p. 11-15.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística - Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. (orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 49-75.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

CARNEIRO, Moacir Alves. *LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTRO, Maria Célia Dias de. *Descrição histórica das vogais na fala do sertanejo da região de Balsas-MA*. Orientador: Maria Sueli de Aguiar. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO. 2008. Disponível em: https://pos.letras.ufg.br/up/26/o/mariaceliadias_dissertacao.pdf. Acesso em: 16 nov. 2018.

CORBARI, Clarice Cristina. Crenças e atitudes linguísticas de falantes de Irati (PR). *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, v. 15, n. 1, p. 111-127, jun. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2237-4876.2012v15n1p111>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/11378>. Acesso em: 29 out. 2018.

CRUZ, Maria de Lourdes Otero Brabo. *Estágios de interlíngua: estudo longitudinal centrado na oralidade de sujeitos brasileiros aprendizes de espanhol*. Orientador: Jose Carlos Paes de Almeida Filho. 2001. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2001. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269417>. Acesso em: 02 fev. 2019.

CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. (orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 31-51.

CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. *Atitudes linguísticas de alunos de escolas públicas de juiz de fora – MG*. Orientadora: Claudia Nívia Roncarati de Souza. 2001. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2007. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=123805. Acesso em 02 set. 2016.

DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mathée; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL, Jean-Pierre. *Dicionário de Linguística*. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

ERICKSON, Frederick. Qualitative Research Methods for Science Education. In: FRASER, Barry J.; TOBIN, Kenneth; MCROBBIE, Campbell. (eds.). *Second international handbook of science education*. 2012. p. 1451-1469. (Collective citations). Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4020-9041-7_93. Acessado em: 25 mai. 2018.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FISHBEIN, Martin. The relationships between beliefs, attitudes, and behavior. In: FELDMAN, Shel. (ed.) *Cognitive consistency*. New York: Academic, 1966. p. 199-224.

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; ROST-SNICHELOTTO, Claudia Andréa; TAVARES Maria Alice. Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do Sul do Nordeste. *Todas as letras*, São Paulo, V. 18, n. 2, p. 64-84, maio/ago. 2016. DOI: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/9166/6191>. Disponível em: <httpfile:///C:/Users/usuario/Downloads/9166-41000-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

FREITAS, Aimberê. *Geografia e História de Roraima*. 9 ed. Boa Vista-RR: IAF, 2017.

FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani. *Estigma. Cultura e atitude linguística*. Caxias do Sul-RS: Educs, 2010.

GALDINO, Lucio Keuri Almeida. *Roraima: da colonização ao estado*. Tomo I. Boa Vista-RR: UERR Edições, 2017.

GARRETT, Peter. Language Attitudes In: LLAMAS, Carmen; MULLANY, Louise and STOCKWELL, Peter. *The Routledge companion to sociolinguistics*. New York, NY: Routledge, 2007. p. 116-121. Disponível em: http://home.lu.lv/~pva/Sociolingvistika/0562565_0117C_llamas_carmen_mullany_louise_stockwell_peter_the_routledge_c.pdf. Acesso em 22 mai. 2018.

GERALDI, João Wandelely. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wandelely. (org.) *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 39-46.

GILES, Howard. Accent mobility: a model and some data. *Anthropological Linguistics*, v.15, 1973. p. 87-105.

GILES, Howard; COUPLAND, Justine; COUPLAND, Howard. (eds.) *Contexts of accommodation: developments in Applied Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhi. *Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORA, Dermeval da; TELLES Stella; MONARETTO, Valéria N. O. Português brasileiro: uma língua de metátese? *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 178-196, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/2799/2138>. Acesso em: 20 fev. 2019.

HYMES, Dell. On Communicative Competence *In*: PRIDE, John Bernard; HOLMES, Janet. (org). *Sociolinguistics. Selected Readings*. Harmondsworth: Penguin, 1972. p 269-293. Disponível em: <http://wwwhomes.uni-bielefeld.de/sgramley/Hymes-2.pdf>. Acesso em: 02 maio 2011.

JOTA, Zélio dos Santos. *Dicionário de Linguística*. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

KLEIMAN, Angela. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI. Inês. (org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. p. 267-302.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008[1972].

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAMBERT, Wallace E.; HODGSON, R.C.; GARDNER, Robert C.; FILLENBAUM, Samuel. Evaluation reactions to spoken languages. *Journal of Abnormal Social Psychology*, Boston, n. 60, p. 44-51, 1960. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1960-07642-001>. Acesso em: 18 de out. de 2016.

LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E. *Psicologia Social*. 5 ed; Tradução: Dante Moreira Leite. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E. *Social Psychology*. New Jersey: Englewood Cliffs, 1964.

LIMA, Izete de Souza; LUCENA, Rubens Marques de. Influência de variáveis não linguísticas no processo de acomodação dialetal do /s/ em coda silábica por paraibanos em Recife. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 161-178, jan./jun., 2013. DOI. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2018.4>. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/13368>. Acesso em 11 jun. 2019.

LUCCHESI, Dante. Projeto vertentes do português popular do estado da Bahia. Chave de transcrição. SD. Disponível em: http://www.vertentes.ufba.br/images/paginas/projeto/chave_de_transcricao.pdf. Acesso em: 09 mar. 2019.

LUZ, Debora Silva de Brito. *Reflexões sobre linguagem e identidade de maranhenses residentes em Boa Vista-RR*. Orientadora: Deboráh de Brito Albuquerque Pontes Freitas. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Roraima. Boa Vista-RR, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRR_ecd938bdbb1d9cf5ccdce2350c8d73d7. Acesso em: 21 set. 2018.

MARTINS, Elecy Rodrigues. *A concordância de número no sintagma nominal: um olhar sobre a variação linguística em sala de aula*. Orientador: Manoel Gomes dos Santos. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Roraima. Boa Vista-RR, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRR_ec02daba2d818a7a4b60ae7d9eceb4b. Acesso em: 21 dez. 2013.

MARTINS, Luzineth Rodrigues. *Relatório do Projeto Práticas e Contexto do Ensino da Língua Portuguesa em Roraima*. Roraima: Pró-reitora de Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima, 2014. [Inédito].

MARTINS, Marcos Antônio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Language Policy in Brazil: monolingualism and linguistic prejudice. *Language Policy*, v. 3, p. 3-23, 2004. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gladis_MassiniCagliari/publication/226381284_Language_policy_in_Brazil_Monolingualism_and_linguistic_prejudice/links/54be8d8e0cf2e4062674fe07.pdf. Acesso em: 14 fev. 2019.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *O texto na alfabetização: coerência e coesão*. Campinas- SP: Mercado de Letras, 2001. (Coleção ideias sobre linguagem).

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. One language among many, many languages in one: monolingualism, linguistic prejudice and language policy in Brazil. *Revista da Anpoll*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, Campinas, n. 20, p. 63-84, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/475>. Acesso em: 14 fev. 2019.

MATENCIO, Maria de Lourdes M. *Estudo da língua falada e aula de língua materna: uma abordagem processual da interação professor/alunos*. Campinas: Mercado das Letras: 2001. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *“O português são dois...”*: Novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. “O português são dois”: ... ainda “em busca do tempo perdido”. In: GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. (orgs.). *Sociolinguística e Ensino: contribuições para a formação do professor de língua*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. p. 275-288.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no ensino de português*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MELO, Djalma Cavalcante. Atitudes linguísticas com relação a sotaques regionais no Brasil. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; VELLASCO, Ana Maria Sarmiento; FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. *O falar candango: Análise sociolinguística dos processos de difusão e focalização dialetais*. Brasília: Editora UNB, 2010. p. 32-63.

MIRANDA, Antonio Luiz Alencar. *Crenças, atitudes e usos variáveis da concordância verbal com o pronome tu*. Orientadora: Maria Cecília de Magalhães Mollica. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ. 2014. Disponível em: <http://www.poslinguistica.letras.ufrj.br/images/Linguística/3-Doutorado/teses/2014/MirandaALA-min.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

MOLLICA, Maria Cecília. (org). *Formação em letras e pesquisa em linguagem*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2005.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 9-14.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Las variedades de la lengua española y su enseñanza*. Madrid: Arco/Libros, 2010.

OLIVEIRA, Idelvânia Rodrigues de. *Os monaikó: narrativas orais e registros linguísticos*. Orientadora: Maria Odileiz Sousa Cruz. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRR_2df6c4d9f01a3e70e747ac26eaffe013. Acesso em: 21 set. 2018.

OMENA, Nelise Pires. As influencias sociais na variação entre *nós* e *a gente* na função de sujeito. In SILVA, Giselle Machline de O. e SCHERRE, M. M. P. *Padrões Sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1998. p. 309-323

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In: CONGRESO BRASILENO DE HISPANISTAS, 2, 2002, San Pablo. *Proceedings online [...] San Pablo: Associação Brasileira de Hispanistas, 2002. Disponível em: from: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000100039&lng=en&nrm=abn*. Acesso em: 18 fev. 2019.

OSGOOD, Charles Egerton. Semantic differential technique in the comparative study of cultures. *American Anthropologist*, New Series, V. 66, n. 3, p. 171-200, jun. 1964,. Disponível em: <https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1525/aa.1964.66.3.02a0088>. Acesso em: 18 de mai. 2018.

OSGOOD, Charles Egerton.; SUCI, George J.; TANNENBAUM, Percy H. *The Measurement of Meaning*. Urbana: University of Illinois, 1957.

PAIVA, Maria da conceição Auxiliadora de. Atuação das variáveis sociais na supressão das semivogais anteriores nos ditongos decrescentes. In SILVA, Giselle Machline de O. e SCHERRE, M. M. P. *Padrões Sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1998. p. 325-333.

POSSENTI, Sírio. Gramática e Política. In: GERALDI, João Wanderley. (org). *O texto na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 47-56.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

RAJAGOPALAN Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Sousa; WANDERLEY, Jose Carlos Vieira; CORREIA, Lindoya Martins; PERES, Mara de Holanda de Melo. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Aryon. Nossas línguas além do português. [Entrevista cedida a Maurício Guilherme Silva Jr]. *Boletim UFMG*, Belo horizonte, nº 1568, ano 33, 12.03.2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1568/sexta.shtml>. Acesso em: 08 dez. 2018.

RODRÍGUEZ, Alfredo Maceira. *Aspectos comparativos entre o espanhol e o português*. VII SEMANA NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS, 2004, Rio de Janeiro. *Anais [...] Rio de Janeiro: Curso de verão do CIFEFIL*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viisenefil/> Acesso em: 20 nov. 2018.

ROKEACH, Milton. The Nature of Attitudes. In: SILLS, David L. *International Encyclopedia of Social Sciences*. Vol. 1. New York: The Macmillan Company & The Free Press, 1968. p. 449-458. Disponível em: <http://home.sogang.ac.kr/sites/kylee/Courses/Lists/b6/Attachments/12/International%20Encyclopedia%20of%20Social%20sciences.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019

RORAIMA. *Proposta da Rede Pública Estadual para o Ensino Fundamental*. Boa Vista-RR: Secretaria Estadual de Educação, 2010.

RORAIMA. *Referencial Curricular do Ensino Médio do Estado de Roraima*. Boa Vista-RR: Secretaria Estadual de Educação, 2012.

SANTOS, Clécio Marques dos; SILVA, Flávia Regina Neves da. Identidade maranhense: um estudo da escrita na Web. *Letra Magna*. Ano 11, n. 18, 2º Sem. 2015. Disponível em: <http://www.letramagna.com/artigos18/artigo318.pdf>. Acesso em 22 de jan. de 2019.

SANTOS, Emmanoel dos. *Certo ou errado? Atitudes e crenças no ensino de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Graphia, 1996.

SANTOS, Nélvio Paulo Dutra. *Políticas públicas, economia e poder. O Estado de Roraima entre 1970 e 2000*. 2004. 272 f. Tese (Doutorado em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental,) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém- PA, 2004.

SCHERRE, Maria Martha Pereira. Sobre a influência de variáveis sociais concordância nominal. In SILVA, Giselle Machline de O. e SCHERRE, M. M. P. *Padrões Sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1998. p 239-264.

SCHERRE, Maria Martha Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola, 2005.

SEARA, Izabel Christine; NUNES Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO Cristiane. *Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira. Visão de conjunto das variáveis sociais. In SILVA, Giselle Machline de O. e SCHERRE, M. M. P. *Padrões Sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1998. p.335-378.

SILVA, Hélen Cristina da; AGUILERA, Vanderci de Andrade, O poder de uma diferença: um estudo sobre crenças e atitudes linguísticas. *Alfa*, São Paulo, V. 58, n. 3, p. 703-723, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1409-8>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/6242/5118>. Acesso em: 17 mai. 2018.

SILVA, Paulo Rogério Freitas da. *Dinâmica Territorial Urbana em Roraima*. 2007. 329 f. Tese (Doutorado Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2007.

SILVA. Tomaz Tadeu da. A produção social da Identidade e da diferença. In: SILVA. Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença*. 3. ed. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 73-102.

SOARES, Gizelly Fernandes Maia dos Reis. A prosódia maranhense de enunciados Interrogativos do tipo questão total. *Web-Revista Sociodialeto*. Campo Grande-MS, V. 7, n. 19, jul. 2016. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/edicoes/26/01102016051926.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

SOARES, Gizelly Fernandes Maia dos Reis. Prosódia e dialetologia do maranhão: um breve panorama. *Web-Revista Sociodialeto*, Campo Grande, v. 6, n. 16, jul. 2015. Disponível em: <http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/21/05112015021205.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

SOUSA, Layane Kessia Pereira; SILVA, Paulo Círio; BEZERRA, José de Ribamar Mendes. Língua (portuguesa) e identidade: traços do falar maranhense. *Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 295-308, jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i2p295-308>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/104499/111820>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SOUZA, Ana Cláudia de; RODRIGUES, Cássio. Protocolos verbais: uma metodologia na investigação de processos de leitura. In: TOMITCH, Lêda Maria Braga. (org.). *Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura*. Bauru, EDUC, 2008. p. 37-56.

SOUZA, Denise Almeida; RAMOS, Francisca Mesquita. Ser índio urbanos sem perder a identidade. In: OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. (org.). *Projeto kuwaikiri: A experiência amazônica dos índios urbanos de Boa Vista*. Boa Vista-RR: Editora UFRR, 2010. p. 53-58

SOUZA, Elizete Cristina de. *Crenças e atitudes de professores e alunos no Brasil e na Espanha, sobre variação linguística*. Orientadora: Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo. 2012. Tese (Doutorado em linguística) - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12797/1/2012_ElizeteCristinaSouza.pdf. Acesso em: 23 out. 2018.

SWADESH, Mauricio. *La nueva filología*. Mexico: Libros de Mexico, 1968.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2005 (Série Princípios)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: Ensino Plural*. São Paulo: Cortez, 2004.

VANDERMEULEN, Nina. *El pronombre personal sujeto en el español caribeño: Un estudio comparativo entre el puertorriqueño y el venezolano*. Directora: Doc. M.Meulleman. 2011. Disertación (Maestría en Lingüística y Literatura: Lenguas ibéricas) - Universiteit Gent, Gante-Bélgica, 2011. Disponível em: <https://lib.ugent.be/fulltxt/RUG01/001/786/665/RUG01-00178666520120001AC.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2019

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlo Alberto. (orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlo Alberto. As tarefas da sociolinguística no Brasil. In: GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete. Lehmkuhl. (orgs.). *Sociolinguística e ensino*. Contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Ed da UFSC, 2006. p. 23-52.